

Yander Michael



O Quinto Sono

conto



#ésobreler

PROJETO DE LEITURA DA FAVREZINHA

O QUINTO SONO
YANDER MICHAEL

CONTO

Todos os direitos reservados à @Yander Michael, 2022

Edição, revisão, capa e diagramação: Lucas Cassule

Este conteúdo não deve ser copiado, impresso ou alterado sem a autorização por escrito da autora.

Nota do Editor

Caro leitor, este livro é resultado de um desafio de escrita criativa que propus à minha Aluna, à Yander Michael conforme ela adoptou no pseudónimo, é uma menina prodígio que um dia o mundo irá conhecer pelas suas capacidades, tanto a nível de aproveitamento académico, como na criação: desenho, escrita e música.

É interessante ver este resultado do conto que surgiu de uma mera brincadeira.

Boa leitura e não deixei de partilhar e divulgar.

Lucas Cassule

Professor, Editor, Escritor, Batman e autodidacta

Estrada longa...

Clima nublado, eu cansado...

Tenho 18 anos de idade e ele chama-me Nozul Delamber. Gosto de preto, mas seria mais feliz se amasse o branco.

Mais uma sexta-feira, ouço barulhos, sons agudos.

— É culpa sua por ela ser retardada — Dizem os meus pais enquanto brigam.

Porém, eles não sabem, eu queria tirar a minha vida para livrá-los de mim, do fardo. Livrá-los de alguém que mal consegue falar, isso me torna uma retardada? Sei lá!

Estava eu no hospital, e quando acordei com aqueles sons agudos dos meus país, apenas consegui enxergar a janela aberta e o vento

chamando por mim. Corri para jogar-me para lá, pela janela, foi quando senti uma força me puxando de volta. Ao virar-me, deparei-me com um rapaz, era negro e tinha os olhos escuros. Ele sorriu para mim e disse:

— Não sabia que tu podias voar! Levas-me contigo?

Eu fiquei sem o que dizer, permaneci parada, pasmada a olhar para as rodas da sua cadeira e para ele, que virou-se para ir embora depois que me impediu.

Os meus pais estavam a regressar para o quarto onde eu estava, e dava para ouvir, eles ainda estavam a discutir. Então, eu queria sair dali a correr, tentei, mas alguém me interrompeu novamente, segurando nos meus braços, desta vez com um toque de chuva morna, como a calmaria das águas paradas. Era ele de novo, o rapaz negro de olhos escuros, olhar sereno e aquele sorriso que rachou o meu peito gelado. Então eu me perguntei: “Quem é este rapaz? Alguém cheio de paz, mesmo estando numa cadeira de rodas, alguém que só de me tocar, trouxe paz no meu coração?”

— Tu és como a estratosfera, neutraliza os raios ultravioleta. És tão impulsiva como a chuva lutando com o sol. Tu és cinzento como a areia que se encontra no fundo do mar e tão confusa como o período fértil — Disse-me, interrompendo os meus devaneios — Nozul Delamber, não respondeste a minha questão: levas-me contigo?

Eu simplesmente me perguntei em pensamentos: “Quem é ele? Como consegue confiar em alguém que acabou de conhecer num momento como este, em meio a uma tentativa de suicídio?”.

E de repente, o despertador tocou, ela estava aí, deitada e bem pertinho de mim. Foi assim que percebi que era apenas um sonho. O meu sonho, o sonho do Sifor Delamber.

Conheci-a no dia 26 de Fevereiro de 2019, no hospital. Nesse dia, sofri um acidente grave e perdi o controlo dos meus pés. Achei que permaneceria assim, mas foi ela, a minha Nozul Delamber, a melhor médica e esposa do mundo, que me salvou.

Tudo bem que ela mal fala, mas ouve perfeitamente bem e se ela tivesse pais, tenho a certeza que a amariam tanto como eu a amo. Meu doce, frio e azul!

Sabe, é preciso matar o viciado para matar o vício. Ela é o meu maior vício, e se for assim, eu morro, mas morro por ela, porque ela é o meu quinto sono!

FIM

Muito obrigada por chegar até aqui, até a próxima!

Yander

Já conhece o portal da literatura angolana?

Visite www.esobreler.ao

Uma nova forma de ler livros angolanos!

Escreva para nós: geral@esobreler.ao